

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha	1\$200
Semestre, idem	600
Anno, com estampilha	1\$500
Semestre, idem	750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero avulso	40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Annuncios e comunicados, por linha	247
Repetição dos mesmos	227
Annuncios permanentes, contracto especial.	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
O, autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

O BLOQUEIO MARITIMO

A guerra continua a fazer sentir todos os seus efeitos nocivos na economia das nações, sendo um dos mais perniciosos o do bloqueio, pelas difficuldades que levanta ao commercio em geral e sobretudo á navegação, encarecendo os fretes e prejudicando os negocios.

Sem communicações para o Atlantico, a Allemanha multiplica todos os esforços para se reabastecer por intermedio dos neutros seus vizinhos, o que aos aliados não convem por fórma alguma, estreitando por esse motivo as malhas da réde do bloqueio com que envolvem o imperio allemão.

N'estas condições, a Inglaterra interessada, mais que nenhum outro dos seus aliados, em fiscalizar estreitamente as importações dos paizes neutros, tomou medidas de tal ordem que os seus efeitos não tardaram a fazer-se sentir na industria da Dinamarca, da Hollanda, da Suecia e Noruega. A fim de que a reexportação para a allemanha de uma grande parte das mercadorias recebidas, especialmente da America, não se effectuasse, a marinha britannica levou o bloqueio a ponto de não deixar passar navio algum com destino áquellas nações neutras, que levasse materias primas ou qualquer mercadoria, que pudesse passar por transitio para a Allemanha. D'este modo, embora sacrificasse os neutros, a Inglaterra attingiu a sua fígada inimiga, pondo o maior numero de obstaculos ao reabastecimento da sua industria, especialmente á que manipula munições de guerra.

Já os importadores hollandezes e suíços tinham feito com a Inglaterra accordos de modo a resalvar a propria industria. A Dinamarca, que era uma das nações neutras que o bloqueio prejudicava, sentiu igualmente a necessidade de estabelecer com a Gran Bretanha um accordo, firmando em bases solidas as suas relações com a Inglaterra. D'este modo faria dissipar as suspeitas havidas ácerca do verdadeiro destino dado ás importações das materias primas.

O accordo effectuou-se, sendo a sua clausula principal a relativa ás importações de qual-

quer proveniência. Estas importações deverão ficar na Dinamarca e não poderão, sob qualquer forma ser reexportadas para outro qualquer paiz, havendo apenas algumas excepções com referencia á Suecia e á Noruega.

Compreende-se que os neutros tratem por todos os meios de salvar o seu commercio e industria, embora tenham de sacrificar as conveniencias dos que faziam passar pela fronteira productos considerados pelos aliados como contrarios ao objectivo do bloqueio.

O bloqueio nem por isso deixará de ser rigoroso e, como a Inglaterra é a verdadeira senhora dos mares, não será facil que ella deixe aos adversarios qualquer malha menos apertada através da qual possam adquirir as materias que lhes possam convir.

Por conseguinte, o commercio por toda a parte ha-de continuar com difficuldades, pois a guerra parece cada vez mais ateadada. Os belligerantes batem-se com encarniçamento e os interesses do commercio serão os primeiros a soffrer, por muito que se queiram attenuar os efeitos do bloqueio maritimo e da perseguição constante dos navios de guerra que attinge todos os navios e, como consequencia necessaria, todas as materias primas e todos os productos.

Os povos da Europa que assistem ao sangrento conflicto, bem desejam que este tenha finalmente um termo. Mas quando virá elle? Quando se poderá enfim respirar livre da tormenta que tudo assola e não deixa um só momento de ensombrar os espiritos!

Ancia da minha voz

(Para a Ausente)

Quando, ás vezes, me ponho a pensar
Em vós, Senhora minha,
Das horas que passamos a falar
E dos passeios dados, á tardinha,
P'las avenidas, muito devagar;

Ouço uma voz (por certo não a minha):
—Socega: ha de voltar,
Num dia primaveril, de manhãzinha,
Para de novo, meiga, te falar;
Quer seja da janela
Por uma tarde bela,

Quer seja no jardim, em noite de luar,
Unidinhos os dois, formando um lindo par,
As horas do silencio e sob os arvoredos,
Beijando-te, dirá seus intimos segredos!

E quando a voz termina a minha logo
brada:
—Oh meu Amor d'Alem: quando has-de regressar?
Oh! quando, minha amada?!

Guimarães, Janeiro de 1916.

LEÃO MARTINS.

Interesses locais

Sob a mesma epigrafe que nos serve de titulo publicámos ha dias um artigo em que rebatiamos todas as acusações injustissimas que num dos últimos números da *Alvorada* se faziam á Câmara a propósito da projectada construção d'um novo edificio para repartições publicas. Essas acusações eram assinadas pelo sr. Alfredo Guimarães, vimaranense ha muito residente em Lisboa, mas que sempre mostrou interesse pelos assuntos respeitantes a esta terra, motivo pelo qual nos mereceu a consideração de lhe fazermos os reparos a que aludimos. Volta o sr. Alfredo Guimarães, no último numero da *Alvorada*, a referir-se ao mesmo assunto, e, não tendo —o que não admira—uma única palavra que repicar ás considerações que fizemos, insiste, porem, em acusar a Câmara de se não importar com os monumentos vimaranenses.

A forma como vem redigido o seu artigo, cheio de azedume contra o presidente da Câmara a quem attribue a autoria destas linhas, levar-nos-ia a duvidar da sinceridade das suas intenções se não vissemos bem que tudo é só devido a uma grande falta de serenidade. Pondo, pois, de parte, por absolutamente desnecessário para a discussão do caso de que se trata e que nos interessa, as allusões pessoais do sr. A. Guimarães, sómente nos resta afirmar a nossa estranhêsia pelo facto de se vir, em público, acusar a Câmara de «ter consentido que um estúpido qualquer collocasse no castelo as ferragens e o celebre mastro que o arruinaram» e, ainda mais, ter consentido tambem «a instalação dum paiol de pólvora» junto daquelle monumento.

Primeiro que tudo é preciso saber-se que a Câmara nenhuma superintendencia tem no castelo, que está sob a guarda do Ministerio da Guerra. Alem disso tanto o mastro como o paiol ali foram collocados ha muitos anos, sem responsabilidade alguma desta Câmara nem das anteriores, e sem que algum dia se dissesse que o tal mastro havia arruinado o castelo. Um simples pau para uma bandeira que, por precaução, se não hasteia, não pode ter produzido a ruína de dez metros da torre de menagem com que o sr. A. Guimarães sonhou.

A Câmara não consentiu, pois, em cousa alguma daquellas que merecem as censuras do sr. A. Guimarães, nem o podia fazer porque tal consentimento nunca lhe foi pedido, não estando o castelo sob a sua guarda.

Tampouco se pode dizer que a Câmara tenha votado ao esquecimento as joias do Tesouro da Collegiada; do assunto tem tratado com interesse por diferentes vezes, como consta das actas das suas sessões; ainda não pode conseguir a sua mudança para local mais accessivel ao público, porque as difficuldades não tem sido facéis de vencer e porque

acima de tudo se deve velar pela sua segurança para que não aconteça aqui o que se deu em Coimbra com o tesouro da Sé Velha.

Quanto á restauração da Collegiada não é ella facil; é, pelo menos, muito difficil, pois que, segundo parece, por baixo das tábuas que esconderam os primitivos rendilhados da pedra, está tudo destruido. Porem, a difficuldade não é rasão para desânimo, o que não obsta a que se tenha de esperar pela oportunidade de se tratar de tal assunto e, chegada ella, creia o sr. Guimarães, que a Câmara a não deixará de aproveitar, atendendo ao que já na torre da Collegiada e Padrão, fronteiro tem feito.

Refere-se o sr. A. Guimarães a uma reclamação que, por iniciativa sua, o Conselho de Arte Nacional dirigiu ao Governo sobre o estado em que se encontra o Castelo de Guimarães, e que não foi atendida. Somos informados de que o presidente da C. Executiva se dirigiu ou vai dirigir ao sr. A. Guimarães, pedindo-lhe os esclarecimentos necessários que habilitem a Câmara a instar junto das autoridades competentes pelo deferimento dessa reclamação.

Já se vê, pois, que a Câmara não despreza os monumentos de Guimarães. Por bastantes vezes o tem demonstrado. O que não pode é, evidentemente, dedicar-se exclusivamente a esse assunto, visto ser vastíssima a esfera em que a sua acção tem de se fazer sentir e haver tambem muitos outros pontos de extraordinário interesse municipal a que tem de atender. E', porisso, que, a nosso vêr, o sr. A. Guimarães deve continuar fazendo, sempre que a oportunidade se lhe afigure boa, as suas considerações ácerca dos assuntos que mais o preocupam; faça-o, se puder, sem azedumes, sem queixas injustificadas e acusações sem base, mas com a certeza de que, duma forma ou de outra, a Câmara procurará atendê-lo no que, em seu criterio, julgar justo e possivel. Pelo menos os factos o tem demonstrado, até hoje.

Parabens

Fazem annos, desde o dia 2 a 8 do corrente:

As ex.^{mas} sr.^{as}:

- Dia 2 — D. Guiomar Coimbra;
- » — D. Angelina Infante.
- » 4 — D. Virgínia d'Abreu;
- » 1 — D. Anna Amalia Alvares (Azenha).
- » 5 — D. Rosa do Nascimento Soares Teixeira.
- » 7 — D. Branca Magdalena d'Oliveira;
- » — D. Maria do Carmo d'Oliveira.

E os snrs.:

- Dia 2 — Visconde do Paço de Nespeira (Gaspar);
- » — Francisco Joaquim de Freitas.
- » 3 — Dr. Eduardo Manuel d'Almeida Junior.
- » 5 — Antonio José da Costa Braga.

SAUDADES

—Mas deixe lá, socegue, faça por espalhar e verá como ha-de sentir-se melhor, assim dizia a Rosinha—uma rapariga toda elegante e fresca, de faces coradas—, para Alda, sua visinha e amiga intima, que, n'uma posição de quem medita, a impressionava.

—Sim, diz bem, mas se não posso... se não ha maneira...

—E' a tal coisa: a menina ainda hontem me prometeu de não pensar tanto; que se hoje recebesse uma carta, duas palavras apenas, passaria o dia satisfeita e contente.

—Se as saudades dia a dia vão aumentando... crescendo...

—E' de scismar, é de conservar constantemente essa idéia na cabeça. Porque não passeia, porque não estende os pés por esses campos fóra, subir a encosta d'aquelle monte e desfructar os bonitos panoramas que de lá se enxergam, paysagens encantadoras, originaes das terras do norte que constituem a caracteristica provincia do Minho? E pelos carreiros tortuosos, aos zig-zags, apanharemos flores para fazer um ramo de violetas, por exemplo.

—De violetas, diz a Rosinha? ainda peor... avivar-me-iam mais as saudades. Pois não lhe mostre uns que ali conservo, dentro da gaveta, offerecidos por elle? não as viu, pobres d'ellas, coitadinhas, emmurchedas, sem vida, tombadas para o lado? Desfazer-me d'ellas? deitá-las fóra? assim devia ser, porque, quantas e quantas vezes, elle me perguntava: «Alda: as flores que hontem me offereceste, secaram. Que lhes hei de fazer?» E eu respondia-lhe: «deita-as fóra, porque as flores, depois de murchedas, não tem merecimento.» E elle: «Então esperarei que me offerres outras.» E assim era.

—Bem; iremos a passeio sem colher flores. Vagarosas, a passo lento, subiremos a encosta, conversaremos de tudo o que quizer, e, uma vez lá em cima as duas, sentar-nos hemos n'uma pedra, e o nosso olhar, estendendo-se pelo espaço, descobrirá paysagens de que ha-de gostar.

—Mas...

—Depois, lá para a tardinha, quando o sol desaparecer e os lavradores, fatigados de um dia cheio de pesado trabalho, recolherem aos casaes, cantando, pelos atalhos, quadras enternecedoras como esta:

Saudades são orações
Que reza quem vive a amar;
Que o digam os corações,
Que vo-lo diga o luar!

então, voltaremos a casa tambem, na melhor disposição, e a menina com as saudades espalhadas.

Valeu assim, D. Alda? Fica combinado o passeio? Responda: está tão triste!

—E' da cantiga, de ouvir essa trova, lembraram-me cá umas coisas...

—Mas regressaremos mais cedo, antes das Trindades, com uma restezinha de sol. Espalhará com o passeio, creia.

—Sim... talvez... talvez... quero desabafar comsigo... con-

31 de Janeiro

A GUERRA

A' sombra da Cruz

ar-lhe da minha tristeza o quanto outro, Rosinha.

E permaneceram silenciosas por algum tempo.

Rozinha pediu licença a sua companheira para ir a casa—uma casa modesta e humilde, como são em geral todas as casas da aldeia, emadas de branco, a margem dos caminhos.

Vendo-se só, Alda monologou:

—Não pode ser, não responderá bem ha pouco. Se for a procurar distração para espalhar saudades, podem extinguir-se de todo e vir a esquecê-lo. Não, não pode ser, dizia em voz mais alta. Não quero ser ingrata. Se jurei de jamais o esquecer! se prometti, sob minha palavra, de nunca o olvidar!

E, curvando o rosto, pousou-o, baixando sempre, entre suas delicadas mãos.

(Continúa.)

Correio das salas

Está entre nós o nosso illustre conterraneo sr. Visconde do Paço de Nepeira (João).

Veio a Guimarães, expressamente para assistir a sagração de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo de Bragança, o nosso presadissimo amigo rev. João Candido da Silva, dignissimo abba de Caminha.

Esteve no Porto, por alguns dias, o sr. Bernardo Correia d'Alma da (Azenha).

A bordo do paquete «Peninsular», regressou da Africa Oriental o sr. Arthur de Souza Mascarenhas, digno tenente de infantaria 20. As nossas boas-vindas.

Esteve entre nós o sr. dr. Antonio Augusto Pinheiro Ferro, meritissimo juiz de Direito na comarca de Vieira.

Está em Paris, onde foi tratar da sua saúde, o importante industrial vimaranense sr. José Maria Leite Junior.

Está em Lisboa o sr. José Jacintho Junior.

Está restabelecido da enfermidade que o accommetteu, o sr. Manuel de Freitas Aguiar, digno secretario da administração do concelho.

Tem estado enferma, sentindo agora algumas melhoras, a dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim, digno amanuense da secretaria municipal.

Regressou do Porto a ex.^{ma} esposa do distincto operador vimaranense sr. Dr. Pedro Guimarães.

Tem passado incommodada a senhora D. Maria Candida Machado Ferreira. Estimamos as suas melhoras.

Estiveram entre nós, a fim de assistirem a sagração de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo de Bragança, os srs. Drs. Pedro Campinho, delegado do procurador da Republica em Barcelos, e Antonio Camargo, sub-delegado de saúde em Monção.

Bispo de Bragança

A sua sagração

Como fôra annunciada, teve lugar no passado domingo, no vasto templo da V. O. T. Seraphica, que se via repleto de fieis, a sagração de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. José Lopes Leite de Faria, Bispo de Bragança e Miranda.

A imponente cerimonia principiou ás 11 horas, sendo sagração S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz, e Prelados assistentes, como disseiámos, S. Ex.^{as} Rev.^{mas} os Srs. Bispo-Conde de Coimbra e Bispo de Lamego.

Assistentes ao solio foram os rev.^{mos} Drs. conegos Moreira Junior e Pedro Sanches e conego Vssconcellos.

O acto da sagração terminou por volta das 3 horas da tarde, com um «Te-Deum» so-

lemne, dirigindo-se em seguida os Prelados para a residencia do sr. Dr. Henrique Cardoso de Menezes (Margaride), onde almoçaram, a convite d'este illustre vimaranense.

Ao novo Prelado foi entregue, em nome do clero da diocese de Bragança, que se fez representar na cerimonia da sagração por alguns dos seus mais illustres membros, um rico e artistico bacule, confeccionado pelo habil cinzelador portuense sr. João Affonso Alfaro.

Tambem se fizeram representar no acto, as Juventudes Catholicas d'esta cidade, de Braga e Lisboa.

Depois de permanecer mais alguns dias entre nós, o Sr. Bispo de Bragança irá tomar posse da sua diocese. Desejamos a S. Ex.^a Rev.^{ma} um governo fecundo, o que de resto é de esperar das suas virtudes, que são muitas, e da sua illustração, que é vastissima.

SOCIO

PARA a montagem em Braga d'uma industria decentissima e que dá comprovados lucros, pretende-se individuo que disponha de 1:500\$000 réis, garantidos por escriptura no proprio estabelecimento.

Trata-se com toda a seriedade e fornecem se as competentes condições.

Carta a esta redacção a V. S.

Consortio

Na parochial de S. Sebastião, uniram se pelos laços do matrimonio, na manhã d'hoje, a senhora D. Maria Christina Pereira da Silva, gentil filha do conceituado negociante sr. Antonio Pereira da Silva, com o sr. José Mendes de Oliveira, filho do importante industrial e proprietario sr. Antonio José d'Oliveira.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu pae e sua mãe, a senhora D. Francisca Campos da Silva, e, por parte do noivo, igualmente seu pae e sua mãe, a senhora D. Luiza Rosa Mendes.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido, em casa dos paes da noiva, um delicado copo d'agua.

Os noivos, a quem desejamos as maiores venturas, seguem, em breve, n'uma viagem de recreio, até ao sul do paiz.

Sarau academico

Decorreu brilhante, como era de prevêr, o sarau realisado, no ultimo sabbado, no theatro de D. Affonso Henriques, pela briosa academia vimaranense, em honra do digno reitor do Lyceu, sr. Jose Luiz de Pinã, cujo anniversario natalicio passava n'esse dia.

O theatro encheu-se de senhoras e cavalheiros, que alli foram testemunhar a sua sympathia ao homenageado, e os interpretes do programma, que foi cumptido á risca, mereceram os justos applausos da assistencia.

ALUGAM-SE a gente honesta, na rua Elias Garcia, n.º 44, dois quartos e uma sala, com cosinha independente, com ou sem mobilia, proprios ou não para casal. Para vêr e tratar todos os dias, no mesmo predio.

Em commemoração do 25.º anniversario da jornada de 31 de Janeiro de 1891, honve, n'esta cidade, as demonstrações festivas do costume, embandeirando e illuminando á noite os quarteis, edificios publicos e alguns particulares.

A tarde, tocou no coreto do jardim publico a banda de infantaria 20.

O Centro Republicano de Guimarães tambem festejou aquella data com uma brilhante sessão solenne, em que usaram da palavra os srs. Marianno da Rocha Felgueiras, A. L. de Carvalho e Dr. Eduardo d'Almeida Junior.

Nos intervallos tocou a «Portuguez» o «Grupo Musical 1.º de Junho», sob a regencia do sr. Ventura, contra-mestre da banda d'infantaria 20, e, no final da sessão, o mesmo grupo delectou os assistentes com alguns trechos de musica.

Cinema Chantecler

No proximo domingo, subirá ao «écran» d'este cinema, o colossal, extraordinario e admiravel drama guerreiro de assumptos militares, em 1 prologo e 3 actos, série d'ouro, editado pela celebre casa Nordisk—O ESPIAO—, e que acaba de chegar do estrangeiro, fazendo hoje a sua estreia n'este popular salão.

Por todos os cinemas onde tem sido exhibido, O ESPIAO tem feito uma larga temporada.

Attento o resto do programma, que é attrahente, desde já agouramos uma enchente.

A festa da arvore

Foi designado o ultimo domingo do mez corrente, para a celebração, em todo o paiz, da sympathica festa da arvore.

Descanso das pharmacias

Está aberta, domingo, a pharmacia Barbosa.

Ao sr. director do correio

Em carta q e nos dirige, queixase-nos o sr. A. Gil d'Oliveira, de que «é raro o dia que encommendas postaes ou correspondencia expedida do estrangeiro, devidamente franquada, não lhe sejam entregues sem a devida franquia, reconhecendo-se que as estampilhas são arrancadas por quem as collecciona.»

Ao sr. director da estação postal d'esta cidade, certamente ainda desconhecedor d'este facto, apresentamos a queixa, e llamos que o digno funcionario dará as providencias que o caso reclama.

Senhora da Luz

Na sua capellinha, sita na freguezia de S. Miguel de Creixomil, suburbios d'esta cidade, festeja-se hoje a imagem da Senhora da Luz, havendo de tarde arraial e musica, pela banda dos Guises.

A physiologia do riso

Um sabio allemão pretende reconhecer o caracter das pessoas pela entoação acustica do seu riso.

Segundo elle, as pessoas que, quando se riem, fazem sentir a vogal a, são de caracter franco e leal, mas voluvel e leviano.

Aquelles que se riem em e são fiegmaticos e melancholicos.

Os que riem em i são ingenuos, servicaes, timidos e indecisos. Por via de regra, entram n'esta categoria as creanças.

O riso em o predomina principalmente o a denota sentimentos nobres, magnanimidade e inteireza.

O philosopho declara se contra os que riem em u porque são refalsados, traiçoeiros e misantropos.

Se ha no mundo cousa espantosa, se existe n'elle alguma realidade que ultrapasse os limites extremos da mais ousada imaginação, é, com certeza isto: Viver, vêr o sol, estar em plena posse da força viril, ter saude e alegria, rir valentemente, correr para uma gloria que se tem deante dos olhos, deslumbrante; sentir no peito um pulmão que respira, um coração que bate, na mente, uma vontade que reflecte, falar, pensar, esperar, amar; ter mãe, ter mulher, ter irmãs, ter filhos, ter a luz, e de repente, no tempo de soltar um grito, em menos de um minuto, ser engulido para um abysmo, cair, rolar, esmagar, ser esmagado, vêr em torno espigas de trigo, flôres, folhas, ramos, não poder agarrar se a nada, sentir inutil a sua espada, homens por baixo de si, cavallos por cima de si, debater se em vão, com os ossos partidos por terriveis golpes vibrados na treva, sentir um tação que vos faz rebentar os olhos, morder com raiva fercaduras que vos pisam, suffocar, urrar, contorcer se, estar ali debaixo irremediavelmente perdido, e poder, apenas, pensar isto: «Ainda ha pouco, eu era um vivo!»

VICTOR HUGO.

Exportação de vinhos

A exportação de vinhos, a semana finda, no mercado de Lisboa, teve o valor de réis 163.988\$700, sendo para França 75.522\$700 réis e para Inglaterra 20.039\$400 réis.

Com relação ás semanas decorridas do presente anno, a exportação lisbonense de vinhos está em 256 contos, mais 163 do que em igual periodo do anno anterior.

Matrizes

Até ao dia 9 do corrente, todos os contribuintes podem reclamar o que tiverem por conveniente ácerca das alterações occorridas nos seus predios depois do encerramento para o lançamento do anno anterior.

As reclamações serão feitas em papel sellado, e podem ter por objecto:

Exaggero do rendimento collectavel;

Alteração no nome do possuidor do predio em virtude de transmissão;

Por duplicação ou erro de collectas podem os contribuintes vir examinar as matrizes, para poderem fazer as suas justas reclamações.

Licenças de porte de armas

Pelo ministerio do Interior, foi expedida, aos governadores civis, a seguinte circular:

«Para que as licenças para uso e porte de armas sejam passadas nas repartições officiaes competentes, nos termos do disposto no § unico do art. 6.º da lei n.º 15, de julho de 1913, que taxativamente determina que aquellas licenças são passadas pela auctoridade administrativa, «mesmo nas capitães de districtos», encarregame o ex.^{mo} ministro do interior de chamar a attenção de v. ex.^a para a rigorosa observancia da circular n.º 788 do L.º 64 de 11 de Fevereiro de 1915, confirmada por despacho ministerial de 10 do corrente.»

LEITE PURO

O conceituado negociante d'esta praça, sr. José Joaquim Vieira de Castro, estabelecido á rua de S. Damazo, vende, diariamente, leite puro da casa da Burnaria, desde ás 3 ás 8 horas da noite.

Ficam avisados os nossos leitores.

Na sua casa das Quintãs, freguezia de S. Torquato, falleceu, ha dias, a senhora D. Ludovina Faria e Sousa, cunhada do sr. José Ferreira de Abreu e tia dos srs. Emiliano, João, Ovidio e Carlos Abreu.

Os funeraes da virtuosa senhora tiveram lugar no passado sabbado, na referida freguezia, com bastante assistencia.

No Porto, onde residia, succumbiu, ha dias, a senhora D. Laura d'Arrochella Vaz de Napoles Vieira Malheiro, filha querida do sr. João Vaz Napoles, nosso illustre conterraneo, e sobrinha do digno amanuense da secretaria da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, sr. Antonio Vaz Napoles.

No cemiterio municipal, foi, ha dias, dado a sepultura o cadaver da esposa do sr. Antonio Alves, antigo continuo da Assembleia Vimaranense.

A todas as familias enlutadas, os nossos sentimentos.

Abalo sismico

Referem de Lisboa:

O observatorio do infante D. Luiz registou um movimento sismico no dia 26, começando pelas 7 horas e 45 minutos e terminando ás 8,20 minutos.

Missas de suffragio

Foi bastante concorrida a missa, que, em suffragio das almas de D. Carlos de Bragança e de seu filho paimogenito D. Luiz Philippe, foi mandada celebrar, no templo de Oliveira, pelo nosso collega local Echos de Guimarães.

Celebrou o Santo Sacrificio o rev. padre Gaspar Roriz.

Paradoxos

Temer a morte é morrer duas vezes.

—No tanque do amor, afogam-se as eguias e nadam os gansos.

—Duas mulheres são amigas emquanto não são concordes sobre o merito de um mesmo homem.

—O matrimonio é um dictionario onde sempre apparecem termos novos.

—Quando encontro um tolo, gosto que elle fale sempre: porque me evita a cumplicidade de lhe responder.

—A fé é uma dama recatada: offende-se se a observam muito de perto.

—A superstição é o genio dos ignorantes.

—Ha muitos juizes severos, porque nunca o foram de si proprios.

—As mulheres só estão seguras da sua virtude, quando tratam com um homem antipathico.

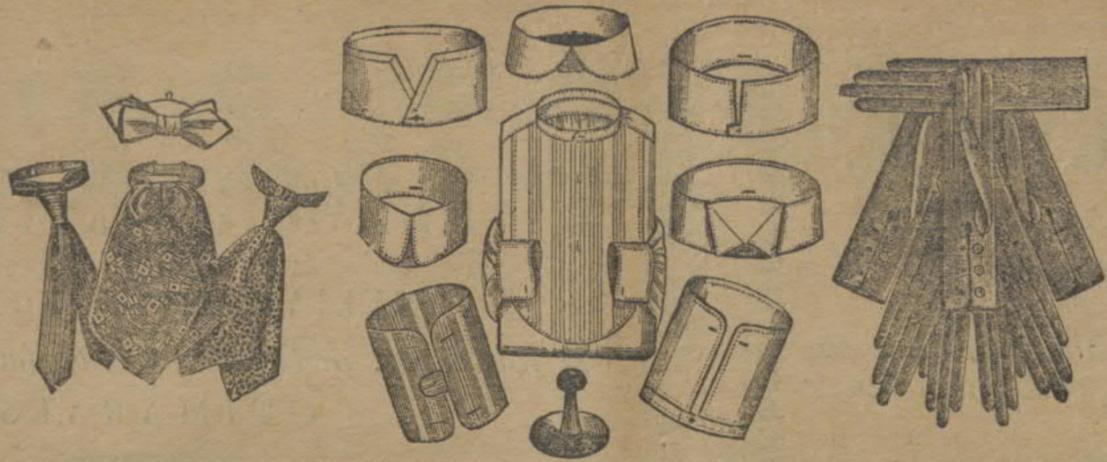
—A injustiça é a maldade dos tolos.

Principio de incendio

No ultimo sabbado, por volta das 7 horas da noite, houve principio d'incendio n'uma casa da rua Nova do Commercio, propriedade do sr. José d'Oliveira Mattos.

Não foi necessario o serviço dos bombeiros, por o fogo ter sido dominado pela intervenção rápida dos visinhos.

A genuina geropiga do Alto-Douro acaba de chegar á Hospedaria de Traz de S. Paio. Litro 240 réis.



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132
GUIMARÃES

Inauguração da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança
Todos os artigos contra a chuva e frio
Novidades de Paris

Os millionarios de Nova-York

A tendencia dos multi-millionarios americanos em fixarem o seu domicilio nas suas residencias rurales, ou nas pequenas cidades, a fim de escaparem aos impostos, que lhes são lançados nos grandes centros como Nova-York, accentua-se de modo extraordinario.

A lista dos contribuintes municipaes ultimamente publicada em Nova-York, mostra que a maior parte dos millionarios nova-yorkenses tem estabelecido a sua residencia legal fóra da cidade a fim de escaparem aos pesados impostos, que ella fixou. Apenas ficaram na lista vinte millionarios, cuja fortuna mobiliaria excede 500:000 dollars para cada. A' frente de todos elles figura Carnegie, com 5 milhões de dollars.

Pierpont Morgant e Astor não estão na lista. Sobre alguns centos de nomes conhecidos, apenas alli se encontra meia duzia.

Chronica religiosa

Quinta, 3 — Lausperenne na egreja da Misericordia.

Sexta, 4 — Lausperenne na capella de S. Francisco.

Sabbado, 5 — Lausperenne nas egrejas da Oliveira e Carmo.

Domingo, 6 — Lausperenne na capella de S. Domingos e na egreja dos Santos Passos.

Segunda, 7 — Lausperenne na capella de S. Domingos.

Terça, 8 — Lausperenne na egreja dos Santos Passos.

Quarta, 9 — Lausperenne na egreja da Oliveira.

Esperança e saudade

Nós caminhamos sempre na vida entre duas visões: uma precedé-nos esplendida e brilhante, como a luminosa appareição que dirigia no deserto a marcha do povo hebreu; outra segue-nos formosa e pallida, como as virgens ideaes dos cantos escocезes. São a esperança e a saudade.

Com os olhos n'aquella, quasi chegamos a olvidar inteiramente a existencia da ultima; mas que uma sombra extinga, obscureça sequer, a aureola que na primeira nos traz e seduz, e a segunda surgirá, como surgem as estrellas, quando a chamma do sol desmaia no extremo occidente.

Edade da mulher

Um medico estrangeiro, que recentemente visitou o Mexico, d'onde nos vem esta noticia, fez ali distribuir prospectos em que annunciava ter descoberto o segredo de procurar uma segunda juventude ás pessoas de edade. Como estava de passagem, convidava as clientes a concorrerem ao seu domicilio, em tal dia e a tal hora.

Apesar do preço das consultas ser elevado e pago adeantadamente, á hora fixada encontravam-se reunidas umas cincoenta mexicanas no consultorio do doutor.

Apresentou se este, e discursou eloquentemente exaltando as virtudes da juventude e da magia.

Dois dos seus acolytos distribuiam pastilhas.

«Isto é, disse o medico, uma particularidade da minha potencia magica, que deve exercer um primeiro preparo sobre as minhas clientes. Aqui, todos somos discretos: eu, pela minha profissão, e v. ex.^{as} por solidariedade. Fallem sem temor nem reservas. A sua edade, minha senhora:

—37 annos,—respondeu a primeira a quem se dirigiu.

—36 annos, informou a segunda.

—33, replicou a terceira.

As ultimas, que interrogou, desceram de 25 até 20 annos.

—Minhas senhoras, disse o doutor, vejo com satisfação que a minha arte é sempre efficaz. Quando v. ex.^{as} aqui entraram, calculei as suas edades, com a segurança que a experiencia me tem dado. Mas, em poucos minutos, conforme as suas proprias declarações, todas rejuvenesceram, pelo menos quinze annos. Não de convir commigo, que na sua edade, a mulher está em todo o seu esplendor. Não são, portanto, os meus envidados, são os meus votos, que eu lhes offereço, para que gosem a juventude reconquistada. E se algum dia tornarem a precisar dos meus serviços, creiam v. ex.^{as} que me encontram sempre ao seu dis-pôr.»

O «Vimaranense» aceita e agradece qualquer comunicação de interesse publico, que lhe seja feita.

Os moços recalitrão ao conselho dos velhos, assim como o fogo crepita com a agua.

Mercado semanal

Eis os preços porque foram vendidos, no ultimo sabbado, os generos abaixo mencionados:

Milho branco, alqueire . . .	700
» amarello. »	680
» alvo . . . »	900
Centeio. . . . »	980
Feijão branco	1\$800
» moleiro	1\$100
» amarello. »	800
» fradinho. »	1\$000
Painço	1\$400
Batatas.	800
Gallinhas	500
Ovos, duzia.	180

Secção humoristica

Napoleão I empenhou-se um dia em querer atrapalhar e confundir o prefeito de uma pequena communa, que passava por ser homem desembaraçado, tendo sempre resposta prompta para tudo.

—Quantos moradores ha na cidade? lhe perguntou.

—Tantos, Senhor.

—Quanto paga a cidade de contribuição?

—Tanto, Senhor.

—Quantos recrutados dá annualmente para o exercito?

—Tantos, Senhor.

—A quanto ascende por anno a colheita do trigo?

—A tanto, Senhor.

—E a do vinho?

—A tanto, Senhor.

Vendo o imperador que não conseguia obter d'elle um não sei, Senhor, pergunta lhe de chapa:

—Quantas aves passaram hoje por aqui?

—Apenas uma, Senhor; e foi uma aguia!

Um rapaz, que tinha casado a occultas, contra a vontade dos paes, pediu a um amigo que os informasse d'isso; porém com todo o cuidado, e da seguinte maneira: —Primeiro dizê-lhes que morri; e depois, gradualmente, vae-os preparando para a noticia, até elles se aclimarem a ella.

«O Bloqueio Marítimo»

E' do nosso illustre collega Commercio do Porto o nosso editorial d'hoje.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães, e pelo cartorio do escrivão abaixo assinado, pendem seus devidos e legaes termos uns autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Joaquim Henrique, casado e morador que foi no lugar de Caselha, freguezia de Tagilde, d'esta comarca, na qual é inventariante e cabeça de casal a viuva sua mulher Gracinda da Silva, do dito lugar e freguezia, e n'esse inventario correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação d'este anuncio, citando e chamando os coherdeiros Manuel Henriques, casado com Joaquina Pinto, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e José Henriques, solteiro, maior, ausente em parte incerta na Africa Portugueza, para falarem e assistirem a todos os termos até final do aludido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento e á sua revelia nos termos da lei. Guimarães, 15 de dezembro de 1915.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Santos.

O escrivão do 1.^o officio

Armando da Costa Nogueira.

Sapateiro

João Lopes de Almeida, filho de Guilherme Lopes de Almeida, achando-se habilitado a executar qualquer qualidade de obra, tanto de senhora como de homem e creança, offerece-se para trabalhar aos dias em casas particulares. Também faz concertos de qualquer especie.

Rua Elias Garcia, n.^o 15

«A JUVENTUDE»

Unico remedio que faz crescer o cabelo, evita a queda e caspa.

A' venda na **Barbearia Milaneza**, de Manuel Calixto—Porta da Villa.

Bom emprego de capital

Vende-se uma propriedade composta de tres moradas de casas terreas, com arvores de vinho e fructa e com latada, situada no lugar de Caneiros, freguezia de Fermentões, d'este concelho.

Para tratar com o solicitador João do Couto, na rua da Republica, d'esta cidade.

TIPOGRAFIA SOUSA

Francisco Antunes de Sousa
69, RUA DA REPUBLICA, 71---GUIMARÃES
(Junto á Ourivesaria FERNANDES & CRUZ)

Execução rápida de todos os trabalhos tipográficos, desde o mais pequeno ao maior formato. Preços modicissimos.

Dinheiro a juro

1:000\$000
500\$000

Dão-se estas quantias a juro. Quem pretender falle n'esta redacção.

COLÉGIO ACADÊMICO

Campo da Misericórdia
GUIMARÃES

Reabriu no dia 7 de Outubro as suas aulas de instrução primária, com um professor para cada classe.

Curso comercial diurno e nocturno, este só para empregados no comércio.

A instrução secundária, curso de explicações para classes liceais, reabrem no dia 15 de Outubro.

Edifício amplo e higiênico. Mesa abundante, servindo-se os alunos à vontade.

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Enviaram programas os directores:

Dr. Alfredo Peixoto
Luiz Gonzaga Pereira.

ANTIGA CASA SEQUEIRA

—DE—

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 17—GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: *Penca, hespanhola e de Chaves, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repolho: o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemanha, etc.; Couve Flór e Bróculos. Ha tambem mas variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, Nabo, etc.*

Lembro aos Ex.^{mos} consumidores o favor de fazerem os seus sortidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de merceria, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flores artificiaes, e adubos chimicos, para todas as culturas.

Agencia da Companhia de Seguros «A PORTUENSE».

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria Franca Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portuguesa Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Casa Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alcegem—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literária.

O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 5 distincões.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARAES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Antiga Casa dos Guarda-sóis

RUA DA REPUBLICA, 156-160
(Antiga rua da Rainha)

GUIMARAES

Deposito de guarda-sóis e bengalás, com officina anexa para concertos.

É, n'este genero, a casa mais sortida, mais antiga e acreditada de Guimarães.

Paramentaria, sirgaria e miudezas.

Vendas e concertos por preços sem competencia.

O proprietario pede uma visita ao seu estabelecimento.

“O Mundo Illustrado,”

Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedotas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, egrejas, quadros celebres, esculturas, vistas de cidades, paysagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A collecção completa — tudo o que se publicou

15000 RÉIS

Com luxuosas capas de percalina, constituindo um brinde de valor

25000 RÉIS

(Correio gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 1.000 gravuras em papel couché.

Castava por assignatura 3=120. Agora **15000!**

FERREIRA DOS SANTOS

Rua do Almada, 80—PORTO

Manuel Jeronymo de Mattos

FABRICANTE DE LANIFICIOS

PARA SENHORAS E CAVALHEIROS

COVILHÃ

Este estabelecimento e armazem é, no genero, o mais completo da Beira Baixa. Em preços não tem competidor. Na fabricação esmerada ninguem o excede, pelas boas materias primas empregadas no fabrico. Manufactura como as melhores e mais reputadas fabricas estrangeiras. Em côres fixas, que garante, poucos o igualam; em côres, padrões e gosto, está á altura dos primeiros innovadores. A's suas transacções d'alto commercio e no fornecimento de fazendas directamente pedidas e fornecidas á sua numerosa clientella de Portugal e ilhas, preside sempre o maximo escrupulo, a extrema seriedade. Peçam amostras.

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.